



MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO À POPULAÇÃO

Carlos Ângelo Ferreira Monteiro, Vereador Com Competências Delegadas da Câmara Municipal da Figueira da Foz, torna público que, no âmbito da Praga da Processionária do Pinheiro, se leva ao conhecimento de todos os munícipes a seguinte informação:

Praga da Processionária do pinheiro



No nosso País existe uma quantidade significativa de árvores sensíveis à praga vulgarmente designada como processionária do pinheiro (*Thaumetopoea pityocampa* Schiff).

A processionária do pinheiro além de provocar estes danos nas árvores, em determinada fase do seu desenvolvimento, pode produzir efeitos indesejados e por vezes graves, na saúde de pessoas e animais, pelo que importará controlar atentamente a sua presença e ação no espaço urbano.

Ciente dos problemas de saúde pública relacionados com esta praga, o município da Figueira da Foz tem em curso um plano de prevenção nas suas áreas de gestão direta.

No entanto, é fundamental apelar à aplicação destes mesmos cuidados em áreas privadas ou privadas de uso público. Chamamos assim a atenção de todos os proprietários de

árvores sensíveis à praga, quer para a sua caracterização como para as melhores épocas e métodos de prevenção, que passamos a apresentar.

Plantas hospedeiras:

Esta praga pode parasitar todas as espécies dos genus Pinus (pinheiros) e Cedrus (cedros).

Descrição:

Estes insetos são facilmente identificáveis, sendo possível observar:

- Posturas nos raminhos dos pinheiros ou cedros, fins de junho e setembro;
- Tufos de agulhas vermelhas, ligadas por fios sedosos, nos ramos expostos ao sol, de Julho/Agosto a Outubro/Novembro, sendo visíveis lagartas dos primeiro e segundo instares;
- Presença de ninhos grandes, em forma de bolsões, constituídos por fios brancos e sedoso, na parte apical dos ramos expostos ao sol, a partir do Outono;
- O inseto adulto é uma borboleta com 30-45 mm de envergadura, coloração das asas anteriores acastanhada com faixas transversais e asas posteriores branco-amareladas;
- A crisálida ou pupa tem forma oval sendo alongada nas extremidades e apresenta cor castanho-avermelhada (debaixo do solo).

Ciclo biológico:

O ciclo biológico deste inseto completa-se, geralmente, num ano, distinguindo-se duas fases: uma aérea na copa das árvores e outra subterrânea, no solo.

As lagartas passam por cinco estádios de crescimento e possuem a partir do 3º instar pelos urticantes.

O êxito dos tratamentos fitossanitários depende da adequação do tipo de tratamento ao estágio de desenvolvimento em que o inseto se encontra, pelo que, descreve-se de uma forma sucinta, as principais etapas de desenvolvimento.

Lagartas nos 1º e 2º estádios:

Ocorre normalmente no período de Outono (meados de Setembro/finais de Outubro). As lagartas jovens vivem em ninhos provisórios e alimentam-se das agulhas durante o dia e à noite permanecem em ninhos.

Lagartas no 3º estágio:

Ocorre normalmente no período de Inverno e é nesta fase que surgem os pelos urticantes. A alimentação passa a ser noturna e há formação de ninhos (tendo um aspeto de novelo de seda), onde se juntam lagartas de várias colónias.



Lagartas no 5º estágio:

Nesta fase, as lagartas alimentam-se ativamente, consumindo por completo as agulhas do pinheiro onde está instalado o ninho. Se aquele ficar completamente desfolhado as colónias descem ao solo para depois treparem para outros pinheiros em busca de alimento.

No fim do Inverno e durante a Primavera interrompem a alimentação, iniciando a conhecida "procissão" (daí o nome processionária), enterrando-se para formar a crisálida.

Inseto adulto:

Emergem no fim do Verão ou inícios de outubro e vivem por volta de três a quatro dias. Durante este período fazem as posturas nos raminhos das árvores suscetíveis, eclodindo passados trinta a quarenta dias.

Danos:

Os principais estragos causados pela praga, associam-se normalmente ao processo de alimentação das lagartas, com conseqüente redução do crescimento dos raminhos.

Os maiores problemas identificados relacionam-se os pelos urticantes das lagartas que, em caso de contacto, podem provocar alergias ao nível da pele, do sistema ocular e do aparelho respiratório, por vezes bastante graves.

Métodos de controlo:

Verão (meados de junho/inícios de setembro) - Período de voo dos Adultos

Luta biotécnica:

Utilização de armadilhas iscadas com atraentes específicos e de síntese (feromona). A feromona sexual é uma substância química, induzindo um comportamento de atração e de cópula aos machos da mesma espécie. Em zonas frias o voo pode iniciar-se no mês de junho e em zonas quentes, não antes do mês de setembro. É imprescindível realizar a captura dos machos todos os anos, sem interrupção.



Outono (meados de setembro/finais de outubro) - Lagartas nos 1.º e 2.º estádios (8 a 10 mm de comprimento)

Luta microbiológica:

Recorre a inseticidas microbiológicos à base de uma bactéria (*Bacillus thuringiensis*) que atua ao nível do intestino da lagarta, provocando paragem da alimentação e paralisia intestinal.

A aplicação deste método apenas é eficaz após a eclosão de todos os ovos e desde que as lagartas não tenham ultrapassado o seu 3.º estágio de desenvolvimento.

Inverno (de novembro até à descida dos ninhos) - Lagartas desde o 3.º ao 5.º estágio

Luta mecânica:

Nesta fase, o método mais eficaz passa pelo corte dos ninhos, nem sempre facilmente acessíveis. Todos os ninhos deverão ser cuidadosamente queimados.

Para tentar diminuir o número de lagartas que chegam ao solo aconselha-se a colocação, no tronco e ramos principais, de cintas plásticas embebidas (nas duas faces) com cola especial para insetos.



Primavera (meados de fevereiro/ finais de maio) - Lagartas do 5.º estágio até ao enterramento.

É a fase mais perigosa da praga, pelos danos que pode causar em pessoas e animais. A destruição mecânica das lagartas é, nesta altura, o método mais eficaz usar.

Deve-se consistindo essencialmente no corte e destruição (queima) dos ninhos.

Cuidados de saúde:

Enquanto as lagartas descem, em "procissão", para o solo (fins de Outubro até ao enterramento), os seus pelos urticantes, para além do corpo das lagartas, encontram-se espalhados pelos ramos e nos ninhos.

- Na execução de qualquer tratamento é aconselhado, o constante uso de equipamentos de proteção das mãos, pescoço, olhos, nariz e boca, bem como o cumprimento das normas de segurança de aplicação cada produto.

- Em caso de aparecimento de sintomas de alergia, consulte de imediato o posto médico mais próximo.

Atenção:

Os meses do ano indicados são os que correspondem ao ciclo de vida em anos normais do ponto de vista climático. São, no entanto, possíveis e naturais, algumas flutuações no início e final dos períodos indicados.

Informação adicional:

<http://www.icnf.pt/portal/icnf/faqs/prag-doe>

<http://www.icnf.pt/portal/florestas/prag-doe/ag-bn/processpinh>

Paços do Município, 09 de janeiro de 2018

O Vereador Com Competências Delegadas



- Carlos Monteiro -

